



Pressespiegel

Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage

in Köln

22.-26.6.2018

Artikel von:

Moreira Assis - VALOR

Diana Lott - FOLHA DE SÃO PAULO

Marianne Wenzel - VEJA / ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO

Fernanda Zaffari - BAND TV

Caio Vilela - TRAVELLERS

Affonso Ritter - JORNAL DO COMÉRCIO

Alexander Busch - Handelsblatt, Zürcher Zeitung

Alfonso Pantisano -

Eva von Steinburg, München - Topics

Dr. Hildegard Stausberg – Die Welt

„Bem-vindo a Colônia“

***Als Partnerstadt von Rio de Janeiro
wirbt Köln um brasilianische
Unternehmen. Mehr als zehn haben sich
bereits angesiedelt***

„Bem-vindo a Colônia“ – hat die Stadt an großen Straßen plakatiert: Rios Christo breitet seine Arme neben den Türmen des Kölner Doms aus. Die hübsche Montage ist getaucht in stimmungsvolles Abendlicht. 2011 erwuchs aus großer gegenseitiger Sympathie die Städtepartnerschaft Köln – Rio . „ Das klingt schon so schön: nach Karneval, Musik und nach der Toleranz der Menschen“, findet Henriette Reker, Oberbürgermeisterin von Köln.

Mit 15 000 Brasilianern hat Köln die größte brasilianische Community in Deutschland. Mehr als zehn brasilianische Unternehmen konnte die Stadt inzwischen zur Ansiedlung bewegen – mit Hilfe eines besonderen Partners: Dem privaten Brazil Business Center Cologne, das brasilianischen Geschäftsleuten das Ankommen in der Stadt einfacher macht. Direktor Ricardo Saavedra Hurtado sagt: „Eine Europa-Filiale in Germany hebt Firmen aus Brasilien sofort auf ein anderes Niveau.“

Seine Berater erklären die deutschen Besonderheiten, helfen das Gewerbe anzumelden, eine GmbH zu eröffnen, bieten Steuererklärung und Networking. Start-ups steht ein virtuelles Büro zur Verfügung, das zunächst von Brasilien betrieben werden kann. Das Business Center hat aber auch Co-Working-Spaces für junge brasilianische Firmen.

Stefanini IT Solutions aus São Paulo regelt die IT der Frankfurter Börse,

Vertreiber von Medizinprodukten sind angekommen, der Besteckhersteller Tramontina hat eine Köln-Niederlassung oder ein brasilianischer Werbeprofi.

Seit einem Jahr lebt Tiago Etges mit seiner kleinen Familie in Köln: Der 37-jährige hat deutsche Wurzeln. In Porto Alegre hat er für eine Firma gearbeitet, die Abfüllanlagen für Coca Cola und Heineken baut. Mit seinem eigenen Business E2PS GmbH erschließt er dafür jetzt vom Rheinland Märkte in Asien, Afrika und dem Nahen Osten.

Sein italienischer EU-Pass hat es Werbefachmann Cláudio Ribeiro (47) aus Goiânia besonders einfach gemacht sich in Deutschland niederzulassen: In fünf Monaten hat seine Firma SartreGumo ihr Büro in Köln eröffnet, jetzt expandiert sie nach Berlin. Ribeiro erklärt: „Durch die Beratung hier waren die Dinge einfach für mich. Im Vergleich ist in Brasilien der Papierkram die Hölle.“

Noch sind in Deutschland keine 100 brasilianischen Unternehmen registriert.

Eva von Steinburg

COLÔNIA

MUITO ALÉM DA CATEDRAL

A quarta maior cidade da Alemanha se orgulha de abrigar a atração turística mais visitada do país, a imponente igreja neogótica na margem do Reno. Para os amantes de arquitetura, este é só o começo

POR **MARIANNE WENZEL**
IMAGENS **CAIO VILELA**

Colado à catedral, o Museu Ludwig – projeto do escritório alemão Busmann+Haberer – foi inaugurado em 1976 para abrigar uma das maiores coleções particulares da Europa



Quem visita Colônia pode contar com duas certezas. Tomará a cerveja clara, suave e refrescante conhecida como Kölsch e terá como ponto de partida para qualquer passeio o Dom – a catedral que, entre idas e vindas, levou 638 anos para ficar pronta. Inaugurada em 1880, tornou-se símbolo do estado-nação recém-unificado pelo primeiro-ministro prussiano Otto von Bismarck, e de certa forma segue representando o país no imaginário coletivo: visitada por cerca de 6 milhões de pessoas anualmente, é a maior atração turística da Alemanha.

O Dom coleciona superlativos além do tempo de obra e da popularidade. Um dos mais impressionantes são seus vitrais, cuja área soma 10 mil metros quadrados. Uma prova de que Colônia não pretende parar no tempo nem viver de glórias passadas é seu vitral mais recente, concluído em 2007 pelo cultuado artista alemão Gerhard Richter: uma composição abstrata, mosaico das 72 cores mais presentes nos demais. Um sopro de contemporaneidade na histórica catedral, mostrado com orgulho pelos profissionais que conduzem as visitas guiadas.



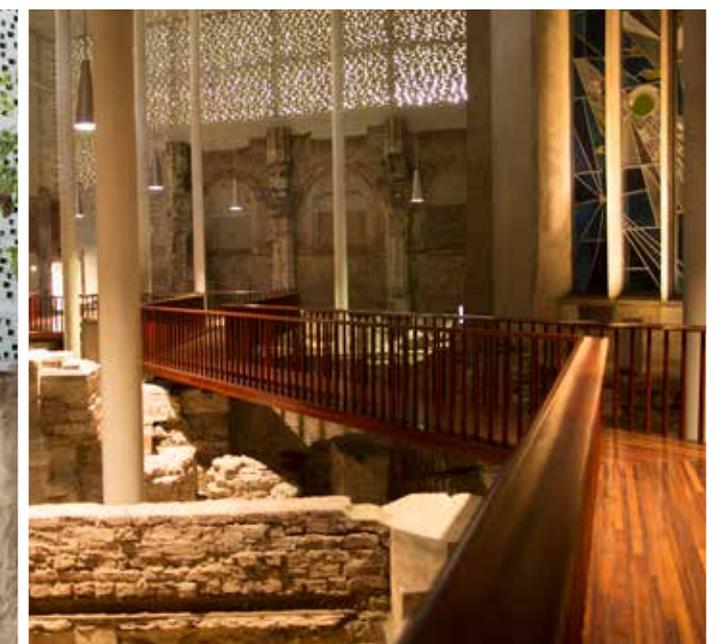
Detalhes da catedral Dom e
(abaixo) Museu Kolumba



Colônia sempre soube se reinventar, especialmente em dois momentos: depois da Segunda Guerra Mundial, quando se pôs a reconstruir os 95% da cidade reduzidos a escombros, e na virada para o século 21, época de grandes projetos e revitalizações urbanas às margens do Reno. A primeira fase colecionou obras marcantes da arquitetura alemã dos anos 50, como a Capela Kolumba, de Gottfried Böhm, erguida em meio às ruínas da antiga igreja românica Sankt Kolumba, mantidas a céu aberto. Da segunda, no mesmo local, consta um dos mais belos projetos já realizados pelo

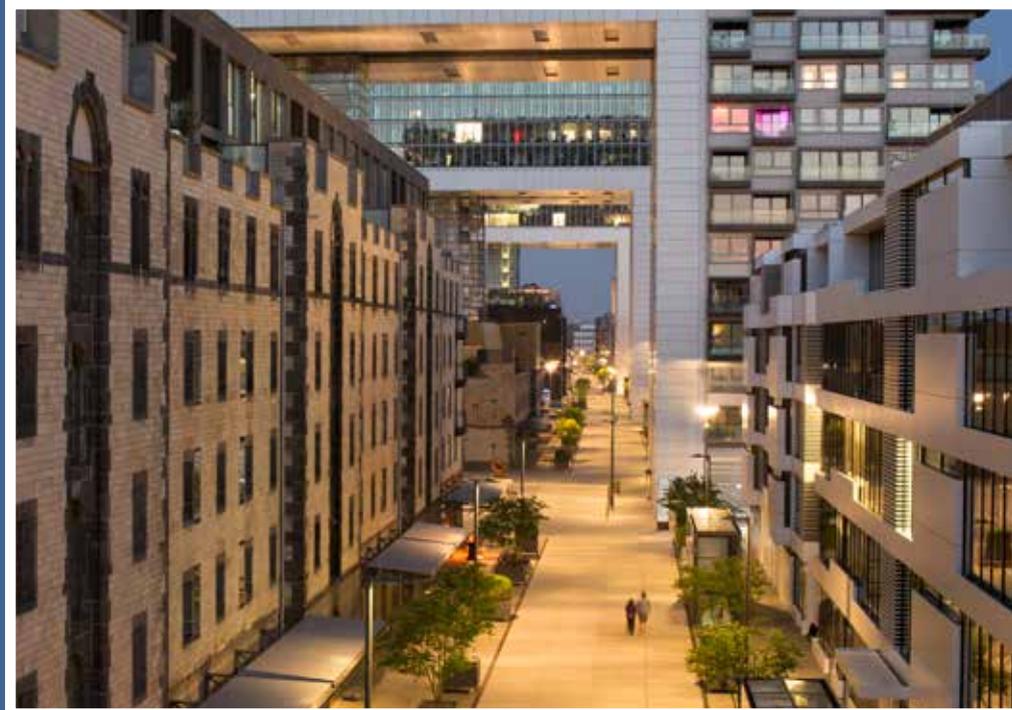
premiado arquiteto suíço Peter Zumthor, uma intervenção a um só tempo sóbria e delicada que toma as paredes remanescentes de Sankt Kolumba como base para conformar a construção contemporânea usada para proteger as antigas ruínas e guardar a coleção de arte do Arcebispo de Colônia. Na visita ao térreo do museu, é possível identificar esses três momentos históricos: as ruínas românicas, a capela dos anos 50 e a intervenção mais recente. Os efeitos provocados pela entrada de luz natural através dos orifícios ritmados na parede de concreto são um deleite à parte.

Praticamente arrasada na Segunda Guerra, hoje a cidade se deixa tomar pela arquitetura contemporânea



Em 2009, um ano depois de terminada a obra de Zumthor, a cidade finalizava seu mais novo bairro, Rheinauhafen, antigo porto urbano convertido em zona mista de prédios residenciais e comerciais, com lojas, restaurantes e espaços públicos de lazer ao longo da margem do Reno (na esteira do que Buenos Aires já havia feito anos antes com Puerto Madero). Ícone dessa região é o trio de prédios conhecido como Kranhäuser, ou casas-guindaste, alusão ao formato que lembra o de guias portuárias. Além dos prédios novos, muitos edifícios antigos foram saneados, como o armazém de cereais hoje conhecido como Silo 23, cujo térreo é ocupado pelo restaurante austríaco Joseph's, comandado pelo chef Sascha Kossmann (ex-El Bulli, de Ferran Adrià). Na parte de trás – ou da frente, dependendo do ponto de vista –, o restaurante se abre para um terraço às margens do rio.

O trio de prédios conhecido como casas-guindaste convive com velhos armazéns recuperados no bairro Rheinauhafen



Caminhar por ali em direção ao centro, mesmo em dias úteis, dá a dimensão de como a população aproveita esse parque linear. De bicicleta, de patins, de skate, correndo com o cachorro... no caminho, bancos de madeira oferecem descanso ou se colocam como alternativa para quem gosta de malhar. Por meio de QR codes, é possível acessar séries de exercícios que usam o mobiliário urbano como acessório. Os que andarem até a ponte de pedestres Hohenzollernbrücke (a mesma que aparece sempre na clássica foto de cartão-postal de Colônia, com as duas torres do Dom ao

fundo) podem cruzar o rio e conhecer a margem oposta, onde outra promenade oferece lindos panoramas da cidade velha e de Rheinauhafen. No caminho,

milhares de cadeados presos à estrutura da ponte simbolizam o amor de quem já passou por ali. Pode ter certeza, você também vai se apaixonar. ■



Playground de fontes concebido nos anos 1980 pelo escultor escocês Eduardo Paolozzi para a margem do Reno e (acima) a Hohenzollernbrücke iluminada à noite, um clássico cartão-postal da cidade

 QUANDO IR

abril a outubro e dezembro

 ESSENCIAL

Fundada pelos romanos, Colônia (Köln) é uma das cidades mais antigas da Alemanha. Construída às margens do Rio Reno, ela é um verdadeiro retorno ao passado, impecavelmente conservada e dona de importante centro cultural que reúne 13 igrejas românticas, das quais a principal é a Catedral de Colônia. Colônia é um exemplo de que é possível renascer das cinzas. Completamente destruída ao fim da Segunda Guerra Mundial, é hoje uma moderna metrópole cercada por históricos castelos medievais, vinhedos e pitorescas vilas germânicas.

 ONDE FICAR

Excelsior Hotel Ernst

Localizado em frente à Catedral de Colônia, o Excelsior Hotel Ernst é o mais conhecido e sofisticado hotel da região, um marco da cidade desde sua inauguração, em 1863. O tradicional e o contemporâneo misturam-se em seus quartos e suítes, cada qual com decoração única. Na gastronomia, o restaurante Hanse Stube tem cardápio focado na culinária francesa com influências internacionais e o Taku apresenta as tendências e os pratos típicos da Ásia.



A Kennedy-Ufer, promenade na margem oposta à da cidade velha de Colônia, proporciona belos panoramas

teresa perez indica

THE COVE ATLANTIS

Paradise Island, Bahamas



A Paradise Island é o epicentro do entretenimento das Bahamas. E por lá as belezas naturais também brilham, com belíssimas praias. Cercado pelos tons de azul do Oceano Atlântico, o **The Cove** tem projeto assinado pelo arquiteto Jeffrey Beers e apresenta um elegante e contemporâneo design com suítes e 20 cabanas particulares, que permitem aos hóspedes uma vista paradisíaca da Paradise Beach de dentro das próprias acomodações. Parte integrante do resort Atlantis, o hotel tem acesso a praias exclusivas para os hóspedes, serviços de concierge, bares, restaurantes de culinária internacional, spa, cassino e campos de golfe, além de serviços especiais para casais em lua de mel.

ECO & ENOTURISMO NO CÁUCASO

Cristas nevadas do Cáucaso, praias no Mar Negro, tradições musicais milenares, gente doce e hospitaleira, cultura nada ocidentalizada e, para completar, vinhos variados e a cozinha mais inspirada de toda a ex-União Soviética. Um pouco do país que celebra 100 anos de independência

TEXTO E IMAGENS POR CAIO VILELA

“Visita de estrangeiros é motivo de festa” – brada Vakho, cantor e dono de pousada em Mestia, meu ponto de partida para adentrar um vale abrupto rumo ao povoado de Ushguli, um dos mais altos da Europa. Estou no coração de Svaneti, um conjunto de vales no Oeste do Cáucaso, seguramente entre os rincões mais remotos do continente. Vakho conversa em russo com a maioria dos hóspedes, arranha um inglês comigo, usa o idioma georgiano nas ruas e fala no dialeto svan com sua mulher e filhas. Em duas horas de carro, ele me conduz ao vilarejo a 2,1 mil metros de altitude, colado à fronteira russa. A primeira impressão é de estar em

um cenário de filme de época. Inacessível por quatro meses no inverno, devido à neve na estrada, Ushguli tem poucas pessoas nas ruas, casas abandonadas e um silêncio quebrado apenas pelo barulho do Rio Enguri. Como pano de fundo, as geleiras do pico de Shkhara, ponto mais alto do território georgiano, com 5.193 metros, contrastam com o verde intenso do verão.

Não espere encontrar lojinhas, restaurantes ou entretenimento. A poesia de Ushguli é sutil no grau de isolamento, no aroma dos campos floridos, no sorriso dos locais e nos detalhes da arquitetura milenar.



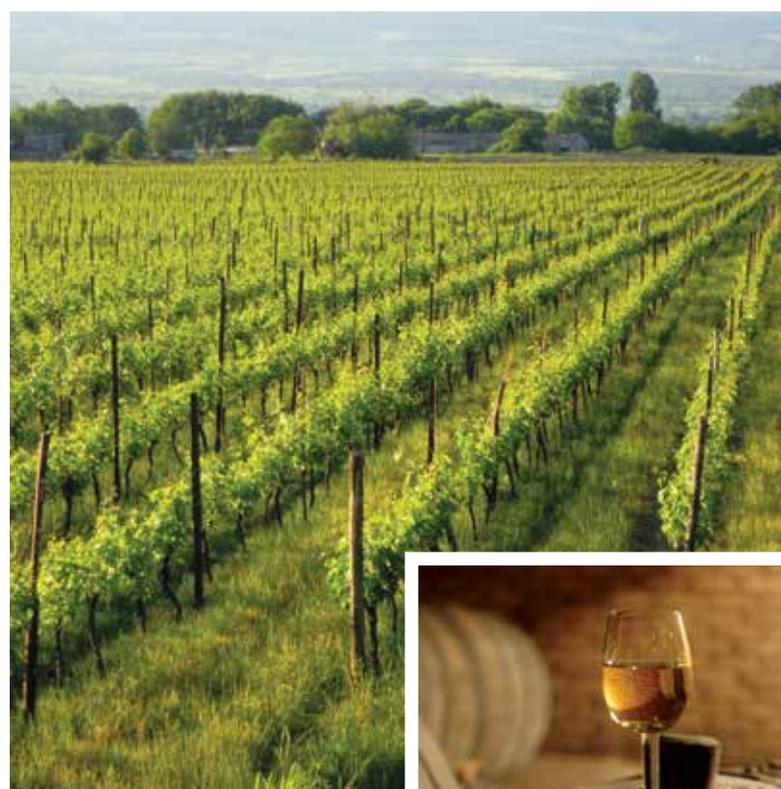
Sob a sombra do Monte Shkara, as torres de pedra de Ushguli criam um clima de mistério na viagem

Mesmo nos anos 1930, Ushguli era considerado um vestígio místico da história antiga. Nessa década, foi tema de um dos primeiros filmes etnográficos do mundo: *Salt for Svanetia*, que retrata vidas cotidianas (disponível no YouTube).

Caminhando pelas ruas vazias, sinto-me intimidado pela arquitetura pesada das torres-vigia. Um pequeno museu etnográfico fornece detalhes da história com textos em inglês: aparentemente idênticos entre si, tais pilares de pedra – alguns com 12 séculos de idade – protegiam os habitantes de ataques inimigos. Apesar da aparência de abandono, uma população da etnia svan habita continuamente o vilarejo, declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.



Garota de família de artistas da etnia svan em traje típico



O isolamento de Svaneti fica para trás e a viagem segue rumo à capital, Tbilisi. No caminho, uma parada em Gori permite conhecer um museu único no mundo: dedicado à vida de Stalin, seu filho controversamente ilustre, seguramente o georgiano mais famoso da história.

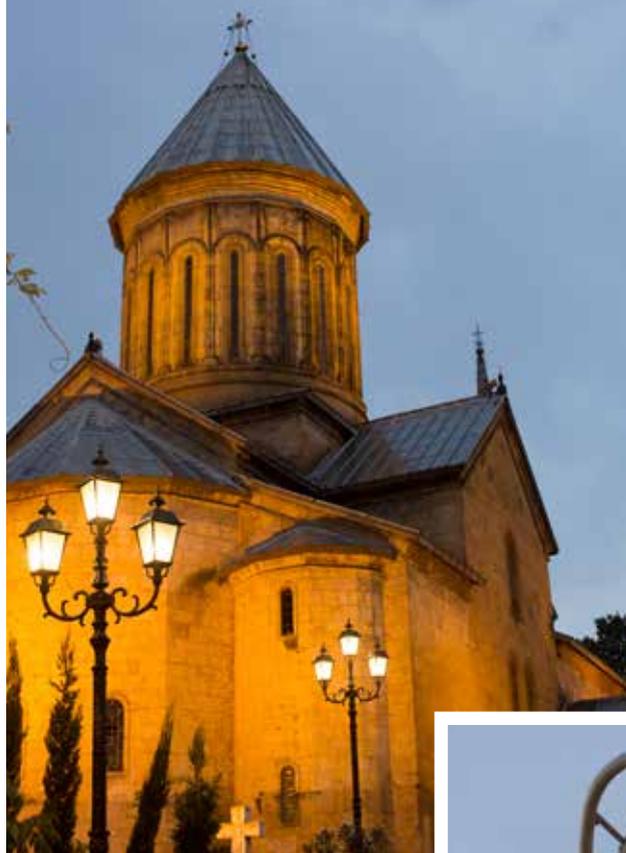
Diz a lenda que Stalin tinha um amor genuíno pela bebida e promovia festas com consumo volumoso, onde convidados eram intimados a beber, gostassem ou não. Hoje, as marcas de seu vinho tinto doce favorito – dois vermouths semidoces: Khvanchkara e Kindzmarauli – vendem bem graças ao marketing involuntário, e na lojinha do museu não é diferente.

A chegada à Tbilisi me faz lamentar ter apenas três dias para conhecer

a cidade. Sob a sombra de uma fortaleza murada, caminho pelo Centro Histórico entre inúmeros restaurantes, museus, lojas de artesanato e, claro, adegas de vinho. Tudo identificado com letreiros escritos num curioso alfabeto, criado há mais de 1,5 mil anos pelo rei Pharnavaz de Kartli para a tradução dos textos religiosos que introduziram o cristianismo na Europa. Na esplanada à beira-rio, um centro cultural de arquitetura moderna e orgânica contrasta com as cúpulas cônicas das igrejas ortodoxas. Restaurantes servem o tradicional Kachapuri, losango de pão com queijo e ovo, e o Khinkhali, trouxinhas de massa recheada, além de outros pratos locais no melhor estilo *comfort food*.



Em sentido horário, a partir da esquerda: vinícola em Kakheti, vida noturna em Tbilisi, o tradicional Kachapuri e wine bar com variedades regionais não encontradas fora da Geórgia



Em sentido horário, a partir da esquerda: igreja cristã ortodoxa no Centro Histórico de Tbilisi; vista noturna de Tbilisi a partir da fortaleza no topo da colina; construída com aço e iluminada à noite, a Ponte da Paz liga o Centro Histórico de Tbilisi ao boulevard à beira do Rio Mtkvari

A Geórgia é orgulhosa de sua criativa gastronomia e tradição vinícola, e junto delas vem a famosa reputação de saber festejar. Presente na cultura local – e na religião –, o vinho faz parte do cotidiano georgiano desde antes de Cristo. Contam os mais velhos que até os anos 1970 era comum testemunhar oficiais de imigração dos aeroportos internacionais apresentando visitantes estrangeiros com uma garrafa na chegada.

Em duas horas de carro a Leste de Tbilisi chego à província vinicultora de Kakheti, onde cavas e restaurantes espalhados entre as parreiras acolhem os visitantes. A Geórgia afirma ser o berço da vinicultura no mundo,

graças aos achados arqueológicos que evidenciam sua produção há 8 mil anos, em duas aldeias neolíticas ao Sul de Tbilisi. Armazenados no subsolo, grandes vasos de argila possibilitavam que o vinho envelhecesse na temperatura adequada.

Os mais antigos desses recipientes, hoje expostos em museus, trazem desenhos de uvas e homens dançando, provas persuasivas de seu propósito. Hoje, produtores locais correm atrás da modernização para competir com o mercado internacional.

Não distantes da capital, outros lugares curiosos atraem pela autenticidade: a cidade-caverna de Vardzia, construída há quase mil anos; a Caverna de Prometeu, que teria abrigado uma das figuras mais notáveis da mitologia grega; e o Pilar de Katskhi, um penhasco vertical com um mosteiro no topo – semelhante a Meteora, na Grécia. Esses pontos rendem interessantes passeios de um dia.

Dez dias se passam como se fossem 15 minutos e deixo o país planejando voltar. As saudades de meu anfitrião Vakho (hoje meu amigo nas redes sociais) e a enorme lista de lugares não visitados deixam um sabor tão gostoso quanto o dos vinhos e pratos degustados. ■

QUANDO IR

abril a outubro

ESSENCIAL

Na região conhecida como Grande Cáucaso, a Geórgia revela um incomparável patrimônio histórico e cultural. O país ainda pouco explorado guarda fascinantes paisagens, que abrangem de conjuntos arquitetônicos à beleza natural das montanhas e dos verdejantes vales repletos de vinhas. A capital, Tbilisi, que já foi destruída e reconstruída diversas vezes desde o século 5, ainda mantém intacta parte de sua antiguidade, com ruas estreitas, becos, casarões e belas igrejas. Kazbegi e Signagi, que exibem casas, igrejas e ruas bem preservadas, são outros lugares essenciais para conhecer e entender a Geórgia.

ONDE FICAR

Rooms Hotel Tbilisi

Tbilisi

O Rooms Hotel lidera o movimento contemporâneo local de unir a tradição georgiana ao contemporâneo. Localizado no bairro intelectual de Vera, o Tbilisi incorpora inteligentemente a história do edifício, além de homenagear seu passado cultural com muitos eventos de arte e música. Sofisticado em todos os detalhes, o hotel tem 125 quartos e suítes, combinando influências de design da Nova York dos anos 1930 com o charme das tradições da Geórgia.

Rooms Hotel Kazbegi

Kazbegi

Inteiramente renovado, o Rooms Hotel de Kazbegi tem como cenário as montanhas do Cáucaso e foi projetado como um autêntico refúgio alpino. As inspirações do projeto combinaram o legado histórico da região com o design contemporâneo nos quartos, suítes, restaurantes e ambientes internos. Destaque para os passeios oferecidos aos hóspedes, como voos panorâmicos de helicóptero – perfeitos para explorar Kazbegi e seus arredores.

36. Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage in Köln

„Brasilien ist effizienter geworden“

DBWT in Köln vom 24. bis 26. Juni: Sie glauben an Brasilien - das große Treffen der Mutmacher. Gastgeber ist nach zehn Jahren wieder die Domstadt am Rhein

Von Eva von Steinburg

Das Szenario ist bewusst plakativ: Brasilianische Fußballkünstler zusammen mit deutschen Fußballarbeitern in eine gemeinsame Mannschaft zu bringen, davon träumt Oliver Wittke, Parlamentarischer Staatssekretär beim Bundeswirtschaftsminister. Zur Eröffnung der 36. Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Köln prognostiziert er auf dem Podium mit einem Augenzwinkern: „Gemeinsam wären wir unschlagbar“. Eine Besonderheit des Landes hebt Brasilien-Experte Alexander Busch hervor: „Die Planbarkeit ist in Brasilien geringer, dafür ist die Kreativität größer“. Der bekannte deutsche Wirtschaftsjournalist ist aus Salvador zu dem großen bilateralen Wirtschaftstreffen nach Köln angereist.

Diese beiden Besucher der DBWT 2018 deuten auf die Vorzüge der Brasilianer, die in der tiefen Rezession der letzten drei Jahre fast vergessen schienen. Doch allmählich erholt sich die brasilianische Wirtschaft. 2017 waren nach Auskunft

der brasilianischen Vize-Ministerin für Industrie und Außenhandel Yana Dumaresq Alves deutsche Investitionen für 17 Milliarden Dollar angekündigt, darunter von Siemens, Bosch und VW. Im Wahljahr 2018 liegt das meiste auf Eis. Wenn nach der Präsidentschaftswahl am 2. Januar 2019 die neue brasilianische Regierung antritt, soll es losgehen.

Das erhoffen sich die deutschen und brasilianischen Mutmacher und Brückenbauer des Wirtschafts-Treffens: der Bundesverband der Deutschen Industrie (BDI) und die Confederação Nacional da Indústria (CNI). Von 24. bis 26. Juni haben sie in Köln die 36. Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage ausgerichtet. Rund 500 Teilnehmer, darunter Delegationen regionaler Industrieverbände, kleine und große Unternehmer, Vertreter von Handelskammern und Freunde Brasiliens trafen sich in der Koelnmesse in Deutz um neue Chancen auszuloten. Thema 2018: „Eine neue Phase der Kooperation“.

Brasilien ist Deutschlands ältester Handelspartner in Lateinamerika. 2017 war Deutschland der siebtgrößte Importeur brasilianischer Produkte. 1600 Unternehmen mit deutschen Wurzeln und deutsche Unternehmen sind in Brasilien - mit insgesamt 250 000 Mitarbeitern. Die Beziehung zu diesen Firmen gilt als verlässlich. Das Geschäftemachen sei weit angenehmer als mit China, kommentiert das ein deutsch-brasilianischer Transport-Unternehmer am Rande des Treffens.

Umgekehrt ist Deutschland Brasiliens wichtigster Wirtschaftspartner in die EU. Deshalb ist die Branche der Meinung, dass die brasilianische Wirtschaftskrise

zumindest ein Gutes hat. Brasilianische Unternehmen müssen sich jetzt bewegen. So internationalisieren sie sich mehr – manche wagen den Schritt nach Europa. Auch nach Deutschland, insbesondere nach Köln, wie der erfolgreiche südbrasilianische Steakmesserhersteller Tramontina.

Das letzte Treffen in Porto Alegre 2017 hallt gelungen nach. So sind zu den Wirtschaftstagen in „Alemaha“ auch junge brasilianische Unternehmen aus Rio Grande do Sul angereist. Ihre Firmenchefs haben oft deutsche Wurzeln, wie Joanito Marques de Souza, der abwaschbare und rutschfeste Kunststoffschuhe herstellt für Gastronomie und Krankenhäuser, preiswerter als die bekannten Crocs. Ihn fordert es heraus, es auch in Deutschland zu schaffen.

Die Welt verändert sich. Das betont Dieter Kempf, Präsident des Bundesverbandes der Deutschen Industrie: „Handelspolitisch droht eine Welle des Protektionismus. Die sich abschottende Welt stellt auch für Brasilien ein erhebliches Risiko dar. Das lässt sich nur gemeinsam bewältigen“. Kempf drängt, wie etliche Vortragende, auf den Abschluss des EU Freihandelsabkommen mit dem südamerikanischen Staatenbund Mercosur. Brasilien als größtes Mitglied könne davon stark profitieren. Als Beispiel für das aktuelle deutsche Engagement in Brasilien nennt Dieter Kempf den deutschen Ausbau der Flughäfen von Porto Alegre und Fortaleza im Norden durch Fraport, den Flughafen Frankfurt. Neu im Energiesektor: Deutsche Unternehmen beteiligen sich an der Erdölexploration in Brasil. Investitionen in Windenergie und Solar sind im Kommen. Größere Aufträge

für deutsche Firmen sieht der BDI beim Ausbau der Verkehrsinfrastruktur, vor allem des Schienennetzes - für Gütertransporte in dem Riesen-Land.

Von Deutschlands Vorreiterrolle bei der Industrie 4.0, dem Internet der Dinge, kann die brasilianische Industrie profitieren. Hier geht es um das Know-how der Ingenieure, die Industrieprodukte mit Software ergänzen. Mit dem brasilianischen Schwesterverband CNI, der dieses Jahr 80-jähriges Bestehen feiert, hat der BDI die „Task-Force“ Industrie 4.0 gegründet, um positive Praxisbeispiele weiterzugeben. Dieter Kempfs Mit-Organisator und Partner vom brasilianischen Industrieverband CNI ist Paulo Tigre. Der CNI-Vizepräsident betont die gesunde und produktive Kooperation mit deutschen Firmen: „Ich möchte mehr Dialog. Ich möchte Brücken bauen, damit zunehmend Geschäfte zustande kommen“. Aus Brasilien hat er Vertreter der Industrieverbände von Bundestaaten wie Santa Catarina, Minas Gerais und Rio Grande do Norte nach Köln mitgebracht. „Ich hätte gerne mehr Zusammenarbeit in der dualen Ausbildung. Ich will ein eigenes Abkommen, dass die Zollabwicklung zwischen unseren Ländern zügiger macht“, fordert der Brasilianer. Hier ein Beispiel für die augenblicklich noch hoch-bürokratische Zollabwicklung: Zu den letzten Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen im November in Porto Alegre, wollte die Außenhandelsförderung der Stadt Köln zu Werbezwecken 100 Liter Kölsch senden. Doch die Kölner mussten Abstand von ihrem netten Plan nehmen. Der bürokratische Aufwand für so eine kleine Menge war zu hoch. Bereits gedruckte Prospekte für Köln steckten

dann vor Ort im brasilianischen Zoll fest.
Sie konnten nicht rechtzeitig für das
Treffen 2017 freigegeben werden.

Im Konrad-Adenauer-Saal moderierte Dr.
Hildegard Stausberg, Journalistin von der
Zeitung „Die Welt“ das wirtschafts- und
handelspolitische Panel. Unter den
Experten auf dem Podium: Andreas
Renschler, Vorsitzender des
Lateinamerika-Ausschusses der
Deutschen Wirtschaft und CEO
Volkswagen Truck & Bus, der Brasilianer
Ingo Plöger, Präsident des Latin
American Business Council sowie
Roberto Jaguaribe, Präsident der
brasilianischen Export- und
Investitionsförderungsagentur APEX.
Ergebnis: Bei einem Land mit 210
Millionen Menschen, ca. 50 Prozent der
Bevölkerung Lateinamerikas, geht es
nicht allein um die kurzfristige
Betrachtung der Dinge, sondern um die
strategische Entwicklung. „Die Effizienz
hat in Brasilien zugenommen und die
junge Generation sagt Nein zu
Korruption und Missmanagement. Sie
fordert Transparenz“, erklärt Ingo
Plöger, der der deutschen Wirtschaft
Beine machen möchte: „Europa ist so
langsam, China ist viel schneller mit
Geschäftsabschlüssen“, weiß Plöger.
Brasilien-Experte Alexander Busch fasste
die aktuelle Situation am Rande der
Konferenz so zusammen: „Jetzt ist der
Zeitpunkt in Brasilien zu investieren. Die
Lage ist nicht rosig, aber jetzt ist es
billig“. Italiener hätten gerade einen der
größten Stromanbieter Brasiliens
gekauft.

Doch viele deutsche Unternehmen
warten ab: Sie warten auf den Abschluss
eines Doppelbesteuerungsabkommen,
das vor zwölf Jahren angestoßen
worden ist aber in der Luft hängt.
Andreas Renschler, Mitglied des

Konzernvorstands der Volkswagen AG, macht trotzdem Mut: „In Deutschland ist Lateinamerika nur begrenzt auf der Agenda. Doch dort haben wir verlässliche Partner. Lassen Sie uns die Trägheit überwinden. Ein solcher Impuls würde uns weiterbringen.“

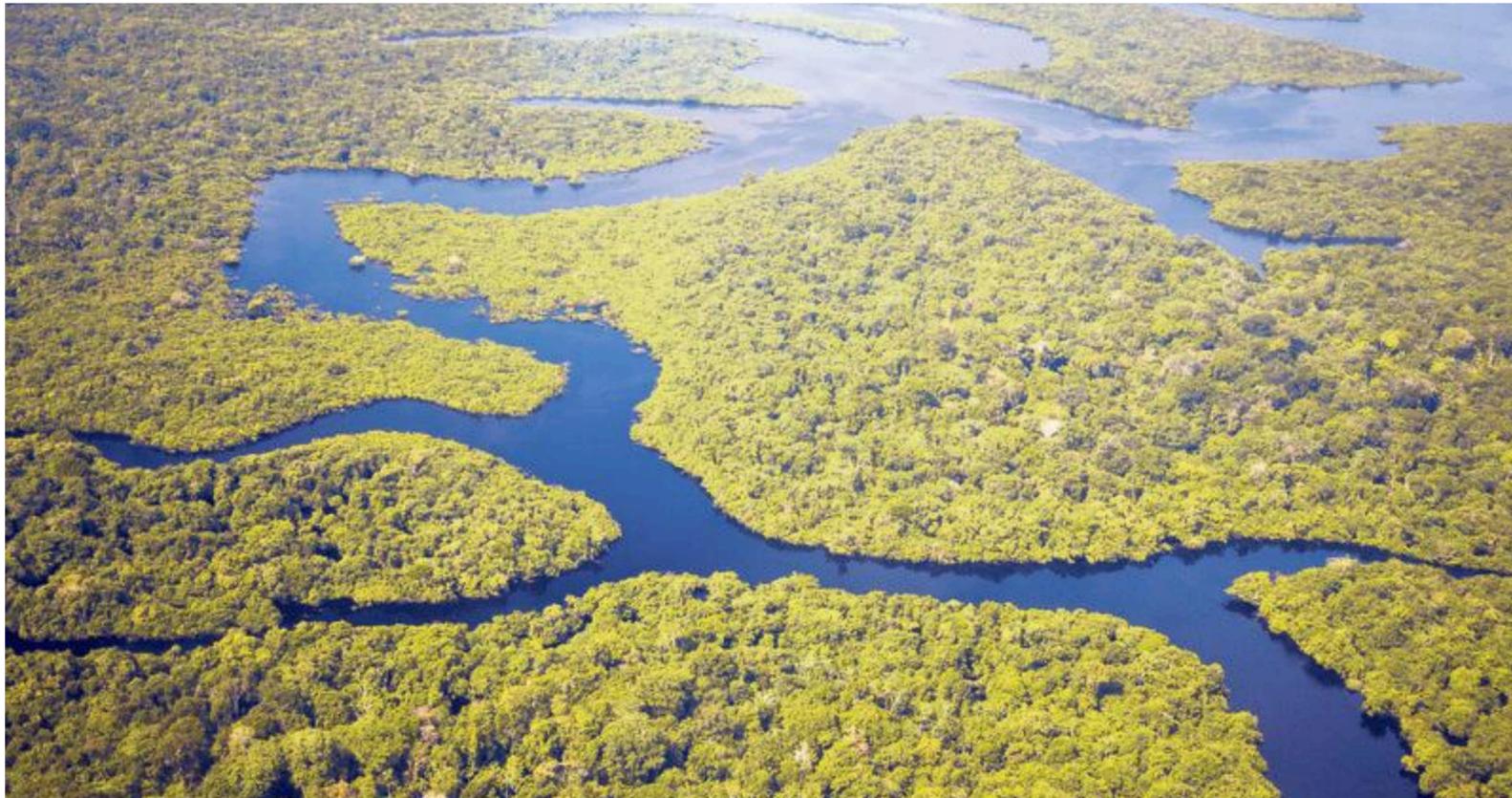
In den vier Foren der Wirtschaftstage wurden folgende Haupt-Themen diskutiert: Digitale Herausforderungen, Kooperationen in der Gesundheitswirtschaft, neue Technologien bei erneuerbaren Energien und die Modernisierung der brasilianischen Arbeitsgesetzgebung, die sich an die moderner Staaten anlehnt: Sie erlaubt seit neuestem Telearbeit und zum ersten Mal gibt es eine gesetzliche Abfindungsregelung bei plötzlicher Beendigung eines Arbeitsverhältnisses. Das Ergebnis: die Zahl der Prozesse vor brasilianischen Arbeitsgerichten ist schon gesunken.

In deutsch-brasilianischen Workshops standen Bereiche zur Diskussion, wie Nachhaltige Städtekonzepte, Wasser und Abfallmanagement. Ein Teil der Besucher der DBWT besuchte die mit modernster Filtertechnik ausgestattete Kölner Müllverbrennungsanlage der AVG Köln. Vertreter von Banken und der brasilianische Botschafter aus Berlin erinnerten daran, dass Brasiliens makroökonomischen Daten gut sind: mit einer Inflation von drei Prozent und Zinsen bei 6,5 Prozent.

Brasiliens Botschafter Mario Vilalva drückt auf jeden Fall die Daumen für das Freihandelsabkommen zwischen EU und Mercosur: „Sie, die Unternehmer, müssen Druck ausüben. Es ist nicht zu spät. Manchmal fällt das entscheidende Tor auch in der Verlängerung“.

Sponsoren des Events waren unter anderem Volkswagen Truck & Bus, Bayer, KfW Bank, Stadt Köln, Latino Hub Rheinland

Die nächsten Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage sind 2019 im brasilianischen Natal im Bundesstaat Rio Grande do Norte.



Ein tropisches Paradies: Doch an vielen Stellen sind der Amazonas und die ihn umgebenden Regenwälder bedroht. Mehr oder weniger Schutz – das hängt auch vom Weg ab, den Brasilien nach den Wahlen geht

GETTY IMAGES/JAVIL IMAGES/RYAN TRONIER

Brasilien sucht seinen **WEG**

Kaum ist eine Rezession überwunden, steht das Land wieder vor einer ungewissen Zukunft. Bei der Wahl könnten Radikale vom lange aufgestauten Unmut profitieren

Gerade in Epochen stetig wachsender Unsicherheiten ist es wichtig, an bewährten Traditionen festzuhalten: Sie ermöglichen eine ruhigere, eine langfristige Sicht auf die Dinge und bewahren uns davor, durch die Krisen des Heute, die Perspektiven des Morgens aus dem Auge zu verlieren. Und so ist es gut, dass seit fast vier Dekaden einmal im Jahr die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage (DBWT) stattfinden – und zwar im Wechsel: einmal im fünftgrößten Land der Erde, das andere Mal im Herzen Europas. Diesmal trifft man sich in Köln am Rhein, wo schon 2008 eine erste Begegnung dieser Art stattgefunden hat. Damals erlebte Brasilien einen durch eine starke Weltwirtschaft getriebenen Aufschwung, der sich nicht nur in satten Exporteinnahmen niederschlug, sondern auch den Binnenkonsum massiv ankurbelte.

VON HILDEGARD STAUSBERG

Vor der Jahrtausendwende war durch den gemäßigt konservativen Präsidenten Fernando Henrique Cardoso die Inflation gebannt worden, nun schaffte der sozialistische Präsident Lula da Silva die Integration ärmerer Bevölkerungskreise in die untere Mittelschicht. Außerdem fand Brasilien in der Außenpolitik neue Anerkennung im Rahmen der sogenannten BRIC-Staaten (Brasilien, Russland, Indien und China).

In der rasanten Euphorie jener Jahre fielen folgenschwere Entscheidungen: Das Land sicherte sich die „Copa“, die Fußballweltmeisterschaft 2014, und gleich noch die Olympischen Spiele in Rio de Janeiro 2016 dazu. Und bewältigte beide Großereignisse gut – eine nationale Leistung ersten Ranges, selbst wenn heute viele Stadionbauten von damals schon verrotten. Allerdings spürte man schon vor dem Anpfiff des ersten Fußballspiels, dass ein wachsender Teil der brasilianischen Zivilgesellschaft immer unzufriedener wurde: Wochenlange Streiks legten 2013 große Teile des Landes lahm und Protestaktionen aller Art manifestierten den Unwillen gerade der das Land tragenden Mittelschicht: Es war ein Aufbegehren gegen die allgegenwärtige Korruption, gegen bürokratische Willkür und den tief verwurzelten Schlendrian.

Dilma Rousseff, Nachfolgerin von Lula, konnte die Lage seinerzeit kaum unter Kontrolle bringen. Als dann noch der Korruptionsskandal „Lava Jato“ sei-

ne volle Wucht entfaltete, wurde die Präsidentin von ihrem eigenen Vizepräsidenten Michel Temer und einer Parlamentsmehrheit gestürzt.

Temer konzentrierte sich auf Wirtschaftsreformen, aber der große Wurf – vor allem die dringend nötige Rentenreform – gelang auch ihm nicht. Außerdem entbehrt er wie auch die meisten anderen Mitglieder des Kongresses der Glaubwürdigkeit. Laut einer Ipsos-Umfrage vom März sind 86 Prozent der Befragten unzufrieden mit dem gesamten politischen „Personal“ des Landes, 89 Prozent dürften eher noch gestiegen sein, nachdem erst kürzlich Lkw-Fahrer als Protest gegen die von der Temer-Regierung drastisch angehobenen Dieselpreise fast zwei Wochen lang Straßen blockiert und damit das Land lahmgelegt hatten. Letztlich knickte Temer ein, die Preise wurden wieder gesenkt.

Bringt das bei den Wahlen im Oktober den radikalen Rechtsaußen Jair Bolsonaro an die Regierung? Er, der „brasilianische Trump“, der den Streik der Camionistas mit seinen Anhängern für sich instrumentalisierte und die Wut gegen Temer weiter schürte, liegt jedenfalls zurzeit in allen Umfragen klar vorn. Einzig Lula könnte ihn schlagen, aber es ist immer noch nicht klar, ob dieser nach seiner Verurteilung wegen Korruptionsdelikten kandidieren darf. Dass Lula sich auch noch als Justizopfer stilisiert, spaltet das Land noch mehr.

Der Streik der Lkw-Fahrer hat nicht nur die politische Stimmungslage weiter angeheizt, sondern zu allem Überfluss auch einen volkswirtschaftlichen Schaden von umgerechnet mehreren Milliarden Euro angerichtet, der die Wachstumsprognosen für 2018 deutlich verringert: Hatte die Weltbank bis vor kurzem noch mit 2,4 Prozent gerechnet, dürfte es nun höchstens ein gutes Prozent werden – zu wenig für ein Schwellenland. Krisen provozieren immer unkalkulierbare Herausforderungen, sie können gleichzeitig aber auch neue, erwartete Chancen bieten. Werden für die deutsch-brasilianischen Beziehungen also neue Impulse entstehen? BDI-Präsident Dieter Kempf glaubt, dass viele deutsche Firmen den Investitionsstau in Brasilien für neues Engagement nutzen wollen. Und er sieht vor allem die Digitalisierung als große Chance, dass Modernisierungspotenzial der brasilianischen Wirtschaft zu heben.

Außerdem, so Kempf, bekenne sich gerade Deutschland weiterhin zum Multilateralismus und unterstütze deshalb voll und ganz die Bemühungen um einen baldigen Abschluss eines Freihandelsabkommens zwischen der EU und den vier Ländern des Mercosur. Gerade für die rund 1600 Unternehmen mit deutscher Kapitalbeteiligung in Brasilien wäre dies wichtig – nicht zuletzt angesichts der rasant wachsenden Präsenz der Chinesen: Allein 2017 investierten chinesische Konzerne rund 20 Milliarden Dollar in Brasilien – mehr als die ge-

INHALT

Transformation
 Brasilien will die Kornkammer der Welt werden und digitalisiert seine Landwirtschaft **Seiten 2/3**

Energiemarkt
 Für deutsche Unternehmen in der Solar- und Windkraft eröffnen sich sonnige Perspektiven **Seite 4**

Akzeptanz
 Brasilia, die einst ungeliebte künstliche Hauptstadt, ist heute ein attraktives Ziel **Seite 5**

Familiengeheimnis
 Auf einem Speicher stieß Rafael Cardoso auf seine Herkunft. Das veränderte sein Leben **Seite 6**

samte deutsche Industrie in den vergangenen Jahrzehnten. Das Ziel ist klar: Angesichts schier unerschöpflicher Rohstoffreserven ist der zweitgrößte Agrarproduzent der Welt für China ein strategischer Partner erster Ordnung. Umso wichtiger wird es deshalb sein, die seit 2008 bestehende Energiepartnerschaft Deutschlands mit Brasilien stärker mit Leben zu füllen. Da ist vor allem deutsches Know-how bei Solar- und Windkraft sowie bei der Abfallwirtschaft gefragt – wichtige Themen beim Gipfeltreffen in Köln.

Aber wie immer wird es – neben den Rohstoffexporten – auch die Landwirtschaft sein, die Brasiliens Wirtschaftskraft wieder Schwung verleihen kann. Dabei geht es um eine Nutzfläche von fast drei Millionen Quadratkilometern – ein Terrain fast achtmal größer als die Bundesrepublik. Spannend ist, dass Brasilien zurzeit einen radikalen agrarwirtschaftlichen Erneuerungsprozess fährt: Ziel ist die digitale Transformation auf der Basis einer stärker nachhaltig orientierten, also ökologischeren Produktion. Es ist deshalb gut, dass in Köln auch Roberto Jaguaribe dabei sein wird, Präsident der brasilianischen Handels- und Investitionsförderagentur Apex. Denn Pläne muss man nicht nur entwickeln, sondern ihre Umsetzung auch finanziell möglich machen – eine der wichtigsten Aufgaben von Apex.

Dabei mangelt es Brasilien nicht an Institutionen, die sich der Entwicklung des Landes in den verschiedensten Bereichen widmen können oder sollen. Aber häufig arbeiten sie zu langsam und überbürokratisch. Der Entwicklungsbank BNDS haftet außerdem der Makel an, in Korruptionsskandalen verwickelt zu sein. Da hat die brasilianische Justiz in den letzten Jahren allerdings viel zur Bewusstseinsbildung beigetragen. Politik und Wirtschaft wissen deshalb, dass sie bei Korruption nicht nur erwischt werden können, sondern damit – anders als früher – auch nicht mehr durchkommen. Es wäre zu hoffen, dass dies das positive Erbe der für Brasilien schwierigen letzten Jahre sein wird. Ein wachsender Teil nicht nur der jungen Brasilianer fordert jedenfalls gerade hier eine Umkehr. Die Wahlen im Oktober werden zeigen, ob dies möglich sein kann.

Wir glauben an Brasilien!

In Zeiten globaler Unsicherheiten wächst die Bedeutung von starken Partnerschaften mehr denn je. Volkswagen Truck & Bus setzt auf Kooperation und wünscht den diesjährigen Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen in Köln viel Erfolg!

**VOLKSWAGEN
 TRUCK & BUS**



Relatório de Affonso Ritter

Relatório da cobertura jornalística do 36º Encontro Econômico Brasil-Alemanha em Colônia, Alemanha. Affonso Ritter na coluna diária Observador do Jornal do Comércio de Porto Alegre e na newsletter www.affonsoritter.com.br enviada de segunda a sexta-feira para 5.500 e-mails.

1) Dia 22 de junho de 2018

Para onde vais Brasil

O Encontro Econômico Brasil e Alemanha (EEBA), que começa neste domingo à noite (24), em Colônia, Alemanha, na sua alternância anual entre os dois países, será precedido, na noite desta sexta-feira, por uma sessão preparatória, com um painel para debate. O tema é "Quo vadis Brasilien? - Para onde vais Brasil?", resposta, aliás, que a maioria dos brasileiros também está buscando. O painel terá como destaque o embaixador do Brasil em Berlim, Mário Vilalva, junto com outras personalidades dos dois países; e será mediado por Hildegard Stausberg, de Welt/Welt Gruppe, presidente da Associação das Cidades Irmãs do Rio de Janeiro. O EEBA, já na 36ª edição, bem que poderia tentar uma resposta também à questão.

O Prêmio Personalidade

O jantar de abertura do 36º EEBA, neste domingo, vai homenagear, com o Prêmio Personalidade, dois grandes empreendedores dos dois países. Do lado brasileiro, o gaúcho Clovis Tramontina. E, do lado alemão, o professor Herman Scholl, da Bosch. Em paralelo aos debates, o EEBA vai promover, sempre na parte da tarde, visitas a empresas alemãs.

2) Dia 25 de junho de 2018

Encontro em Colônia

Após o jantar de gala ontem à noite, em que foi entregue o Prêmio Personalidade Brasil-Alemanha ao gaúcho Clóvis Tramontina e ao alemão professor Hermann Scholl (da Bosch), começa hoje, em Colônia, o 36º Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), promoção das entidades nacionais da indústria (CNI e BDI). Os principais temas da pauta são: políticas econômicas e comerciais; como aumentar a produtividade e promover a modernização da indústria; cooperação entre cidades na gestão de águas e resíduos; parceria Brasil-Alemanha em energia e sistemas de saúde - oportunidades de cooperação no setor médico e farmacêutico e infraestrutura e energia: privatização e novas tecnologias em energias renováveis. E, para coroar o primeiro dia, um tour

noturno pelo Rio Reno, com o navio MS Rheinenergie, oferecido pela cidade - partida às 20h e chegada às 23h.

A presença de gaúchos

O Rio Grande do Sul, que promoveu o EEBA anterior, em novembro de 2017, se faz presente neste pelo vice-governador José Paulo Cairoli e secretários Suzana Kakuta e Evandro Fontana. E, pelo lado empresarial, por um grupo superior a 20 pessoas, liderado pelo presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry, que aproveitará a ocasião para visitas técnicas, bem como do presidente da Câmara Brasil-Alemanha do Estado, Marcus Coester.

Ação do Tecnosinos

O Tecnosinos de São Leopoldo, segundo seu diretor executivo, Luís Felipe Maldaner, veio para mostrar o que faz, e prospectar interessados na região, bem como buscar uma parceria própria. E tem bons exemplos a apresentar, como a SAP em fase de ampliação, e a Siemens Helthineers em projeto de pesquisa para a saúde fruto da parceria com o Medical Valley.

Almoço nordestino

A Capacità Eventos de Porto Alegre está à frente do lançamento do EEBA 2019, hoje durante almoço com culinária típica do Nordeste brasileiro, oferecido pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte. Acontece que o EEBA 2019 será em Natal, capital do estado nordestino, na alternância anual do evento, que em um ano é na Alemanha e outro no Brasil.

Investida da cidade

A cidade de Colônia está aproveitando o encontro para uma forte investida no marketing, tanto para atrair investidores como turistas. E uma das ações foi convidar jornalistas do Brasil, aos quais foram oportunizados, além do encontro empresarial, uma palestra do secretário de Desenvolvimento, Michael Josipovic, e tours pela cidade e por seus maravilhosos museus, entre eles o do Perfume na Casa Farina, que criou a Água da Colônia.

Apesar das incertezas políticas

O tema do painel realizado na tarde de sexta-feira no hotel Excelsior em Colônia, Alemanha, em preparação ao 36º EEBA, não respondeu à questão proposta por seus organizadores: Quo vadis Brasilien (para onde vais, Brasil)? Quem deu o mote para o debate e a participação dos demais, quase todos integrantes de instituições alemãs, em tom sempre otimista, foi o embaixador do Brasil em Berlim, Mário Vilalva. Ele enfatizou os fundamentos macroeconômicos (inflação, taxa Selic, retomada do crescimento, reservas de dólares) que continuam muito positivos. Mas deixou de lado o texto escrito, para falar das incertezas políticas, a menos de quatro meses das eleições.

Todos os demais participantes destacaram com números o bom relacionamento entre os dois países e seguiram o embaixador.

3) Dia 26 de junho de 2018

Aproveitamento dos rios

O Rio Grande do Sul se volta de novo a sua excelente estrutura de rios, hoje quase inaproveitada. Já houve várias tentativas para torná-la útil, reduzindo o custo da cadeia logística, superior a 20% do PIB gaúcho, segundo o presidente da Agenda 2020, Humberto Busnello, ante 8% de países desenvolvidos e 12% de alguns estados brasileiros. A tentativa mais recente e que mais avançou foi com o governo da Holanda, para criação de um plano diretor hidroviário. Agora, a atenção se volta à Alemanha, ao Duisport, de Duisburg, o maior do mundo. Seu principal executivo, Erich Staake, esteve no começo deste mês em Porto Alegre, participando do 6º Fórum Internacional de Infraestrutura e Logística da Câmara Brasil-Alemanha do Rio Grande do Sul, segundo o presidente Marcos Coester. Na ocasião, ele fez um convite oficial ao governo estadual para uma visita ao porto, o que acontecerá na tarde desta terça-feira, aproveitando a presença da delegação gaúcha no EEBA em Colônia, liderada pelo vice-governador José Paulo Cairolí.

Talheres Tramontina

Comovente a entrega do Prêmio Personalidade Brasil-Alemanha ao presidente da Tramontina, Clóvis Tramontina, na noite deste domingo (24), em Colônia, no jantar de abertura do Encontro Econômico Brasil-Alemanha. Caminhando com dificuldade devido à sua doença, recebeu a todos com sua costumeira simplicidade e simpatia. Mas disse estar triste pelo fato de os talheres do jantar não serem Tramontina. O outro premiado foi Hermann Scholl, da Bosch.

Os três temas vitais

O discurso denso e forte do presidente da BDI (a CNI alemã), Dieter Kempf, destacou como temas importantes, na relação dos dois países, a infraestrutura dos transportes (visível na greve dos caminhoneiros), energias renováveis com atenção especial para a eficiência e a digitalização, ou indústria 4.0, na qual a Alemanha é um dos líderes e pode oferecer softwares nos produtos.

Acreditar no Brasil

Não há como não acreditar no Brasil, com seu potencial e pensando a longo prazo - foi a pronta resposta de Andreas Renschler, da Volkswagen, à provocação da mediadora de um painel do qual participou. "Há 10 anos, seria impensável alguém projetar a atual luta contra a corrupção, feita por jovens, que querem mais da democracia", afirmou.

Redução da burocracia

Provocada pela mediadora de painel, a secretária executiva do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Yana Dumaresq, deu exemplos de redução da burocracia no seu ministério. Como o portal único do comércio exterior, que diminuiu em 50% o tempo da tramitação aduaneira; e a abertura de empresas de baixo risco, que recuou em São Paulo de 100 para sete dias.

Bitributação, Mercosul e Copa do Mundo

Do que mais se falou na manhã do primeiro dia do Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), em duas horas de discursos da abertura oficial, foi sobre a não renovação do acordo de bitributação entre Alemanha e Brasil, rescindido há quase 13 anos. Já em relação ao acordo entre o Mercosul e a União Europeia, em negociação há 20 anos, houve várias manifestações, inclusive do embaixador brasileiro em Berlim, Mário Vilalva, de que sua assinatura poderá agora ser anunciada em semanas. Aliás, alguns palestrantes pediram urgência para contrapô-lo à política individualista de Donald Trump, antes que o presidente dos Estados Unidos faça escola. Entremado a tudo, não poderia faltar a Copa do Mundo, na qual o sofrimento do gol na prorrogação tem sido comum aos dois países. - Jornal do Comércio

(https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/observador/2018/06/634820-aproveitamento-dos-rios.html)

4) Dia 27 de junho de 2018

Definições em barco no Reno

Uma reunião em um barco sobre o rio Reno no Duisport, Alemanha, maior porto fluvial do mundo, realizada nesta terça-feira (26) pela comitiva gaúcha ao Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), liderada pelo vice-governador José Paulo Cairolí, retoma uma iniciativa, já tantas vezes tentada sem êxito, de usar mais e melhor nossos rios, principalmente para transporte de carga. A decisão que saiu dessa reunião foi a formatação de um memorando de entendimento com a Duisport a ser definido em curto prazo por uma comissão formada pelo governo estadual e pela Fiergs, segundo o presidente Gilberto Porcello Petry, dizendo o que o Estado quer e o que cabe a cada uma das partes fazer. É para saber de sua viabilidade econômica e jurídica.

Cidades adversárias

Tal como no Rio Grande do Sul, onde existe até um livro contando histórias de cidades adversárias, tipo Caxias do Sul e Bento Gonçalves, aqui acontece entre Colônia e Dusseldorf. Por isso, Colônia aproveitou o EEBA para "vender" a cidade como destino de investidores e turistas. Do que se encarregaram a própria prefeita Henriette Reker, como de seu secretário de desenvolvimento, Michael Josipovic.

E as cidades irmãs

Mas Colônia se vangloria de ser a cidade irmã do Rio de Janeiro, desde 2011, dadas algumas semelhanças (fora é claro a violência). A prefeita Henriette Reker não se cansou de referir isso tanto no jantar de domingo (24) como na sessão de abertura do encontro: "Todos ficam com inveja de saber que somos cidade irmã do Rio de Janeiro", declarou ela. Uma das semelhanças, sempre lembrada pela prefeita são as festas de Carnaval, populares nas duas cidades.

Hora da digitalização

Assunto recorrente no 36º EEBA foi a digitalização, sem as quais as empresas não sobrevivem, sobretudo as grandes. Claro, nem todos os produtos podem ser digitalizados, diz o presidente da BDI, Dieter Kempf, citando o bolo. Mas lembrou pesquisa segundo a qual 43% das empresas brasileiras desconhecem o potencial da digitalização. Por isso, BDI e CNI estudam a criação de um projeto-piloto para desenvolver planos estratégicos de digitalização e sua disseminação.

Avaliação da nova CLT

Enquete feita por app de celular na sessão que tratou das mudanças na legislação trabalhista deu 35% de neutros; 29% de satisfeitos; 24% de muito satisfeitos e 12% de insatisfeitos. Segundo Pablo Rolim Carneiro, da CNI é devido ao pouco tempo de vigência. O certo é que elas reduziram em 40% as ações trabalhistas, comparando as 131 mil mensais de 2018 com as 220 mil de 2017.

Incertezas adiam investimentos

O Brasil é um país de ilimitadas oportunidades e de enorme potencial, até pouco aproveitadas pelos brasileiros, mas que deve ser visto em prazo mais longo - é o que reiteraram quase todas as intervenções dos empresários alemães no 36º EEBA, que se encerrou nesta terça-feira (26). O desenho de suas instituições oficiais está bem definido com a separação do governo das agências de Estado e do Tribunal de Contas. Além disso, os marcos regulatórios e os fundamentos macroeconômicos são bons. Mas o momento atual é de incertezas a menos de quatro meses das eleições gerais, sentimento que tomou conta também dos brasileiros e geram grande volatilidade, levando empresas a adiarem investimentos. Aliás, as incertezas brasileiras são de difícil compreensão, lembrou o diretor do banco Santander alemão Klaus Huebner, que já trabalhou durante três anos no Brasil.

5) Dia 28 de junho de 2018

Ainda um país do futuro

O 36º Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), organizado pela CNI e BDI, com o apoio da prefeitura de Colônia, Alemanha, não reuniu o mesmo número de participantes do evento anterior, realizado na Fiergs, em Porto Alegre, em novembro de

2017, quando os debates foram mais abrangentes. Mas os adjetivos utilizados em relação ao Brasil o consideram ainda mais um país do futuro, pelo potencial de sua economia e de seu povo, do que do presente. Mas isso é compreensível dadas as condições recentes, saindo da pior recessão econômica e entrando em fortes incertezas políticas às vésperas de eleições gerais. De positivo atual, os fundamentos macroeconômicos (inflação, taxa básica de juros, reservas cambiais) que continuam bons, e a limpeza ética do combate à corrupção. O próximo EEBA volta a ser no Brasil e, desta vez, no Nordeste, em Natal, capital do Rio Grande do Norte.

A burocracia da cerveja

A burocracia brasileira ficou claramente exposta para os alemães que foram ao 35º EEBA, em Porto Alegre, no ano passado, antes mesmo de sua chegada. Eles quiseram levar 100 litros de cerveja, mas mandaram na frente duas semanas antes a documentação para a alfândega. E, como ela não voltou a tempo, a cerveja ficou, e quem a bebeu foram os alemães, e não os brasileiros.

Incentivos financeiros

Se um investidor vier a Colônia em busca de incentivo financeiro ou fiscal, já vem com outras intenções, de não garantir a qualidade de seu produto, afirma o secretário municipal de Desenvolvimento, Michael Josipovic. Mais do que incentivos financeiros ou fiscais, Colônia oferece uma excelente estrutura de serviços, um ambiente favorável de negócios e uma localização privilegiada no mercado europeu.

Greve dos caminhoneiros

A recente greve dos caminhoneiros, que parou o Brasil por uma semana, foi quase sempre citada pelos palestrantes alemães no encontro empresarial quando se tratou de infraestrutura. O movimento realmente escancarou - o que aconteceu inclusive para a população do Brasil - a cara e arriscada concentração do transporte de carga no modal rodoviário, e isso em um país de 8,5 milhões de quilômetros quadrados de extensão.

O acordo Mercosul-EU

A demorada negociação de 20 anos para um acordo do Mercosul com a União Europeia (UE) deve ser concluída agora em julho, se a UE estiver disposta a fazê-lo, afirmou o secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Marcos Galvão. Foi no encerramento do 36º EEBA, nesta terça-feira, dedicada aos resultados da Comissão Mista Brasil-Alemanha, reunida pela manhã.

Colônia no centro da Europa

A cidade de Colônia apresenta-se hoje, e o fez ao longo do EEBA 2018, como tendo a melhor posição geográfica da União Europeia. Ela está a um raio de 100 quilômetros em um mercado de 48 milhões de habitantes. E tem as melhores conexões.

Fica a 48 minutos do aeroporto de Frankfurt por trem, a 1h40m de trem rápido a Bruxelas e de 3h14m a Paris. Ela tem o terceiro aeroporto de carga da Europa, e é vizinha do aeroporto de Duesseldorf. Outra conexão importante é o rio Reno, pelo qual se vai aos portos de Duisport na Alemanha e de Rotterdam na Holanda. Segundo o secretário de Desenvolvimento da cidade, Michael Josipovic, Colônia é a capital digital da Europa, onde 95% da população tem banda larga, e 70% por fibra ótica. E grande parte das ruas oferece Wi-Fi de graça por uma hora.

28/06/2018 - 05:00

Alemã Wintershall vai disputar novos leilões da ANP

Por **Assis Moreira**

A petroleira Wintershall, subsidiária da multinacional alemã Basf, projeta ampliar seu portfólio no Brasil, considerado uma das regiões mais promissoras para exploração de petróleo no mundo. Em abril, na 15ª Rodada da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a Wintershall arrematou sete blocos nas bacias de Santos e Campos (com os parceiros Repsol e Chevron), Potiguar e Ceará (sozinha), num investimento total de R\$ 141,4 milhões.

"Nosso plano não é ficar com apenas os sete blocos", afirmou Gerhard M. Haase, representante no Brasil, em entrevista ao **Valor**. "Vamos fazer um portfólio equilibrado, participar com sócios em outros blocos e compartilhar os riscos", disse.

A Wintershall é a maior companhia alemã de petróleo e gás com atuação internacional. Está presente na Europa, Rússia, norte da África, América do Sul e cada vez mais no Oriente Médio.

É o quarto maior produtor de gás natural na Argentina. Entre 2001 e 2005 investiu em quatro poços no Brasil, principalmente na exploração, mas os resultados foram decepcionantes e interrompeu a atividade no país.

Agora, voltou ao país atraída pelo novo potencial do setor de petróleo. "Fizemos pesquisas em todo o mundo sobre onde fazer mais exploração e onde tem grandes reservas de petróleo e gás, e o Brasil sempre apareceu alto em nossas avaliações", disse o executivo.

A empresa quer iniciar a exploração a partir de 2019 nos blocos arrematados. A estimativa é de que isso exigirá algumas dezenas de milhões de dólares. Na avaliação de Haase, os blocos tem enorme potencial.

Mário Vilalva, embaixador do Brasil na Alemanha, considera a volta da Wintershall ao país como uma ilustração do crescente interesse alemão também em investir em infraestrutura. Outro exemplo é a alemã Freeport, que opera agora os aeroportos de Porto Alegre e Fortaleza.

27/06/2018 - 10:59

Alemães leiloam pedaços da rede do 7x1 em evento com brasileiros

Por Assis Moreira

COLÔNIA (ALEMANHA) - Reunidos em Colônia no Encontro Econômico Brasil-Alemanha, empresários brasileiros e alemães não escaparam de lembrar do dia que uns gostariam de esquecer e outros fazem questão de lembrar. Os organizadores alemães da reunião tiveram a pouca sensibilidade de promover, como atividade beneficente, a venda de pedaços da rede usada no jogo em que a seleção alemã ganhou de 7 a 1 do Brasil na Copa de 2014, em Belo Horizonte.

Para guardar a recordação daquela goleada, cada pedaço de rede estava a 71 euros. No início deste mês, a administração do estádio do Mineirão, onde ocorreu o jogo, tinha anunciado que a rede seria cortada em 8,150 mil pedaços, vendidos por 71 euros cada ao menos. O valor arrecadado vai ser aplicado em instituições sociais brasileiras.

Esse foi só mais um detalhe no pacote de diferenças entre os dois grupos. Terminou em desencontro completo a comissão mista econômica Brasil-Alemanha sobre as perspectivas de conclusão política do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), numa sinalização de provável novo fiasco. O **Valor** apurou que, na reunião entre as delegações de autoridades dos dois governos e empresários, o Brasil reiterou que o Mercosul está pronto a concluir o acordo de comércio com a UE já em julho, enquanto a Alemanha falou em falta de tempo e mencionou o acordo com o verbo no passado.

28/06/2018 - 05:00

Alemão LBBW planeja aumentar exposição no Brasil

Por Assis Moreira



LBBW, maior banco estatal alemão, oferece empréstimos de longo prazo

O Landesbank Baden-Württemberg (LBBW), maior banco estatal alemão, está de novo em fase de expansão de seus negócios no Brasil, sobretudo nos empréstimos de longo prazo para empresas.

O banco chegou a ter mais de € 1,5 bilhão de exposição no Brasil mas, com a perda pelo país do grau de investimento, teve que readequar o volume e hoje está com pouco mais de € 1 bilhão.

Agora, o plano é "com certeza" voltar ao volume que tinha e ir um pouco mais, até 2020, no rastro da melhora da atividade econômica no país, conforme o chefe da representação no Brasil, Cristian Oppen.

O LBBW completou 200 anos em maio. É controlado pela cidade de Stuttgart (20%), pelo estado de Baden-Württemberg (40%) e pela associação de caixas econômicas desse estado (40%).

Na Alemanha, o sistema financeiro é formado em 20% por bancos privados, 40% por bancos estaduais e caixas econômicas, 30% por bancos de cooperativas e os últimos 10% por bancos de fomento como o KfW.

Bancos estaduais alemães têm se expandido no exterior com garantia governamental, conforme analistas. O LBBW em 2009 recebeu € 5 bilhões do governo de Baden-Württemberg, além de € 12,7 bilhões em garantias por ativos tóxicos por causa de fortes perdas com sua exposição na crise do subprime nos EUA e na quebra de bancos na Islândia.

No Brasil, o LBBW não tem banco, e sim um escritório em São Paulo que gera operações para a matriz. As operações são todas contabilizadas na Alemanha. Por isso, é tudo em moeda forte, basicamente o euro.

Este ano, completará 20 anos no país. Oppen conta que o foco do negócio no país sempre foi com bancos e empresas de porte médio e grande. Nota que hoje existe uma liquidez muito grande por parte dos bancos, por isso o negócio com o setor bancário caiu de € 500 milhões para € 300 milhões. "Tem mais 'player' no mercado, mais gente oferecendo funding para bancos brasileiros e os spreads diminuíram", afirma.

Conforme o executivo, o LBBW está confortável no Brasil ao oferecer no país algo que é difícil conseguir fora do BNDES: empréstimos de longo prazo, de cinco a quinze anos, com juros internacionais competitivos, principalmente em euro.

O custo do financiamento para o empresário brasileiro está entre 3% e 5% em euro, dependendo do risco. Para Cristian Oppen, num horizonte de cinco a dez anos se dilui o risco cambial da operação. "Nos últimos vinte anos, não teve um empresário que não fez um bom negócio a esse custo baixo", afirma.

Uma diferença, segundo ele, é que no Brasil muitas empresas têm que ficar rolando os financiamentos em curto prazo, os juros sobem, o mercado aperta as condições. Hoje, a maioria das empresas está tentando alongar a dívida, para sair desse ciclo negativo, observa Oppen.

O financiamento de longo prazo do LBBW é oferecido para investimentos em novas fábricas, troca de máquinas para melhorar a produtividade e que vem da Europa. "Estamos operando em linhas que são escassas no mercado. Não existe muito apetite por parte dos concorrentes para entrar no crédito de longo prazo, porque não é fácil de administrar", disse o executivo.

O LBBW constata que vários setores já se recuperam no Brasil, como farmacêutico, de infraestrutura, alimentício e de bebidas.

"O ano passado já foi um ótimo ano no Brasil, mesmo dos melhores, com recuperação da demanda", afirmou ele. "Existe ainda no Brasil um gargalo no crédito, com os bancos tanto públicos como privados segurando o crédito e há empresas que estão sofrendo". Nesse cenário, acha que o banco alemão mantém boas chances de expandir os seus negócios.

25/06/2018 - 08:15

Brasil e Alemanha devem sinalizar a favor de acordo UE-Mercosul

Por Assis Moreira

COLÔNIA (ALEMANHA) - O encontro Brasil-Alemanha, que ocorre nesta segunda-feira e terça em Colônia, na Alemanha, deverá resultar num sinal muito claro de que as duas maiores economias respectivamente do Mercosul e da União Europeia (UE) querem concluir rapidamente o acordo de livre comércio após 20 anos de negociações.

O secretário-geral do Itamaraty, embaixador Marcos Galvão, fez uma incisiva defesa na conclusão do acordo, destacando a situação hoje na cena internacional, com unilateralismo e outros riscos sérios para a economia global.

Empresários presentes no encontro concordaram que chegou o momento de a liderança alemã agir dentro da UE. As negociações estão em um momento em que há poucos pontos em aberto.

Para Andreas Renschler, presidente da Comissão para América Latina da Industria Alemã (LADW) e integrante do conselho mundial do grupo Volkswagen, muitos são céticos, mas o encontro em Colônia precisa ser incisivo na mensagem de que ambos os países querem o acordo.

Ele aponta que ainda há problemas envolvendo a entrada do etanol brasileiro, as cotas para carne bovina do Mercosul, além do período de liberalização do mercado brasileiro para a entrada de carros europeus. Renschler acredita que um prazo de sete anos para a eliminação das tarifas de importação para o setor automotivo seria "um compromisso, um meio-termo".

Ingo Ploger, presidente do Conselho Empresarial Latino-Americano (Ceal), nota, por sua vez, que, enquanto a China e os Estados Unidos avançam no Brasil, por exemplo com a negociação Boeing-Embraer, a Europa não pode perder a perspectiva histórica e ficar discutindo "algumas toneladas de carne".

Reforma tributária e corrupção

Uma pesquisa feita entre participantes do encontro apontou que a principal reforma que o novo governo no Brasil deveria fazer é a tributária. Entre mais de 300 participantes, 47% votaram nesse ponto. Em segundo lugar, vem a reforma da Previdência Social, com 40%, e em terceiro, a reforma política e eleitoral, com 13%.

O que está claro para empresários dos dois países é que, qualquer que seja o novo governo em 2019, ele deverá avançar rapidamente em reformas porque, do contrário, a economia brasileira continuará patinando.

Outra questão feita aos mais de 300 participantes foi se acreditavam que a economia brasileira crescerá no ano que vem. A resposta foi positiva em 91%.

Sobre o desempenho econômico brasileiro, o presidente da Federação das Indústrias Alemãs (BDI, na sigla em alemão), Dieter Kempf, observou que o Brasil, depois de profunda crise econômica, está voltando a crescer e que os processos envolvendo escândalos de corrupção são "muito dolorosos, mas necessários e vão recuperar a confiança no Brasil".

Andreas Renschler vai na mesma linha, observando que dez anos atrás ninguém teria acreditado na ênfase na luta contra a corrupção que ocorre hoje. "O Brasil está levando a corrupção mais a sério, o país mudou, é necessário erradicar a corrupção para garantir a democracia no futuro", afirmou o executivo. "Não se trata apenas de resolver casos isolados, mas de mudança de pensamento. Os brasileiros não toleram mais a corrupção e isso ajuda a trajetória do país."

27/06/2018 - 05:00

Brasil sugere à Alemanha negociar tratado contra bitributação

Por Assis Moreira

O Brasil sugeriu à Alemanha o mesmo modelo de acordo que fez com a Suíça para evitar dupla tributação dos lucros, algo que é uma prioridade das indústrias dos dois países. O lançamento de negociações para um novo acordo com os alemães depende assim da resposta de Berlim. "Há luz no fim do túnel", afirmou o presidente da Bayer Brasil, Theo van der Loo, após discussão sobre o tema no Encontro Econômico Brasil-Alemanha, encerrado ontem.

O Brasil e a Alemanha tiveram um acordo para evitar a dupla tributação que durou 30 anos. Em 2005, o governo alemão denunciou o compromisso, por discordar de várias medidas tributárias brasileiras e passou a fazer exigências que Brasília não aceitou.

A Alemanha quis seguir estritamente o padrão da Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), diferente do utilizado pelo Brasil. Berlim defende um modelo pelo qual a tributação se baseia no domicílio do investidor, enquanto a prática brasileira é que a taxa seja feita no local do investimento.

Recentemente o Brasil negociou um modelo intermediário ao da OCDE com a Suíça, abrindo, na visão de representantes da indústria, a possibilidade de entendimento similar com a Alemanha.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e para a Federação das Indústrias Alemãs (BDI), seria importante iniciar logo a negociação. Ingo Plöger, presidente do Centro Empresarial Latino-Americano (Ceal), diz que esperar pelo novo governo no Brasil é perder dois a três anos. "Um novo acordo fará uma enorme diferença para as pequenas e médias empresas e pessoas físicas e poderá aumentar bastante a competitividade desses investimentos no Brasil e na Alemanha", afirmou.

Segundo Plöger, hoje as empresas pagam demais na contratação de serviços tecnológicos e as pessoas físicas pagam duas vezes o imposto de renda nos países, o que impede que pesquisadores, professores e especialistas viajem para os países. "O desvio de investimento é notório", afirmou. "Agora temos uma oportunidade única, já que o Brasil fechou o acordo com a Suíça muito próximo aos critérios da OCDE que a Alemanha quer."

A Receita Federal sinalizou disposição de conversar com os alemães, mas ninguém ignora que o governo Temer está em sua fase final e com outras prioridades.

Atualmente as empresas alemãs no Brasil somam mais de 250 mil funcionários e respondem por quase 10% do PIB industrial do Brasil. O estoque de investimento alemão no país é de quase € 20,5 bilhões. Na Alemanha, existem 13 empresas com participação de capital brasileiro. O investimento brasileiro em estoque no país equivale a € 38 milhões.

globo.com (<http://globo.com>)

[g1](http://g1.globo.com) (<http://g1.globo.com>) [ge gshow](https://gshow.globo.com) (<https://gshow.globo.com>) [famosos vídeos](https://globoplay.globo.com) (<https://globoplay.globo.com>)

globo.com (<http://globo.com>)

[g1](http://g1.globo.com) (<http://g1.globo.com>) [ge gshow](https://gshow.globo.com) (<https://gshow.globo.com>) [famosos vídeos](https://globoplay.globo.com) (<https://globoplay.globo.com>)

globo.com (<http://globo.com>)

[g1](http://g1.globo.com) (<http://g1.globo.com>) [ge gshow](https://gshow.globo.com) (<https://gshow.globo.com>) [famosos vídeos](https://globoplay.globo.com) (<https://globoplay.globo.com>)

Valor INTERNATIONAL

[Print\(\)](#)

10 hours and 39 minutes ago

Brazilian company seeks in Germany a way to export to Latin America

By **Assis Moreira** | Cologne, Germany

E2PS, a Rio Grande do Sul-based producer of machines for beverage makers, has found a way of accelerating its international expansion: getting a “Made in Germany” stamp.

In 2014, the company opened a commercial office in Cologne, Germany. Now, it plans to manufacture with local producers to export to the Middle East and even to Latin America.

“From Brazil we have not being able to export to Chile, for example, because they dismiss a little the Brazilian equipment,” says Ederson Pascoali, an E2PS director. “With the ‘Made in Germany,’ we will have an important seal of quality.”

The company has about R\$20 million in annual sales in Brazil, Mr. Pascoali says. It aims to triple that in the medium term, when it begins producing in Germany.

“Even if the workforce in Germany is 10% to 15% more expensive, it still compensates producing here,” says Tiago Etges, another director. “At least 90% of the components are European, which we will not need to import.”

The executives’ idea is to make deals with German companies to outsource the equipment production. “We bring our engineering know-how in this area of equipment to make soft drinks,” Mr. Etges says.

E2PS is one of the 12 companies integrated to the Brazilian Business Center, based in Cologne and that gets help from the local government. The group also includes Weg, Braskem, Tramontina, Russer and Solupart. Business school Fundação Getulio Vargas opened in 2016 in Cologne its first

office abroad.

Tramontina, a traditional manufacturer of cookware and cutlery, has a distribution center in Cologne and plans to use it to expand its annual exports to \$250 million from \$200 million in the medium term, its CEO Clovis Tramontina says. “The global market is very good and we will focus on the business line, of hotels,” he says.

Ricardo Saavedra Hurtado, director of the Brazilian Business Center, says that after the recession there have been more companies wanting to come to Germany, for the innovation and ease of infrastructure.

“When will you come to Cologne?” is the headline of an ad of the Cologne Office of Economic Development printed in a supplement about the Brazil-Germany Meeting being held in the city, published in Berliner newspaper Die Welt.

Michael Josipovic, secretary of economic development of Cologne, shows enthusiasm. “We are the best gate in Europe for Brazilian companies. You shouldn’t follow the same language you speak, but follow the market,” he says, in an evident reference to the competition of others, such as Portugal.

© Copyright Valor Econômico S.A. All rights reserved.

Exclusive content for subscribers to Valor International. Printed by User

This material can't be published, rewritten, redistributed or broadcast without authorization from Valor Econômico.

Read our terms and conditions on <http://www.valor.com.br/international/about-legals/terms-conditions> ([//international/about-legals/terms-conditions](http://www.valor.com.br/international/about-legals/terms-conditions))

26/06/2018 - 10:59

Marc Reichardt-Ros assume presidência da Bayer no Brasil

Por Assis Moreira

COLÔNIA (ALEMANHA) - O futuro presidente de Bayer Brasil será Marc Reichardt-Ros, que assumirá o posto com a prioridade número um de consolidar o Brasil como o segundo mercado no mundo para o gigante de agroquímicos alemão.

Atualmente, o Brasil é o segundo mercado da divisão agrícola, depois dos EUA. Mas, com a aquisição da Monsanto por US\$ 66 bilhões, essa divisão vai dobrar de tamanho no Brasil, tornando o mercado brasileiro o segundo mais importante globalmente para a companhia. “A prioridade vai ser a integração da Monsanto nos próximos dois a três anos e continuar crescendo no Brasil”, afirmou ele ao **Valor**. “Ainda há muitas oportunidades de crescimento, sobretudo no setor agrícola”.

Marc Reichardt-Ros deixa a chefia de operações comerciais agrícolas da divisão da multinacional na Alemanha. Ele já foi chefe das operações no Brasil entre 2006 e 2013. É de nacionalidade espanhola, e obteve a nacionalidade brasileira há um ano e meio.

O atual presidente da Bayer no Brasil, Theo van der Loo, vai se aposentar em breve. Haverá um período de transição até Marc desembarcar de vez no Brasil. “Foi uma boa solução para todos”, afirmou Der Loo.

Reichardt-Ros mostra-se tranquilo sobre os desinvestimentos que a companhia precisará fazer no Brasil, em razão da fusão com a Monsanto. A venda da área de sementes para a também alemã Basf é considerada a melhor solução, inclusive porque vai manter todos os funcionários desse segmento.

Para este ano, Reichardt-Ros estima que o negócio no Brasil vai crescer 15%. Com isso, vai recuperar os US\$ 300 milhões que perdeu no ano passado nas operações no país. Para 2019, o executivo é mais prudente. “Precisamos entender o que vai nos aportar a Monsanto”. Para Der Loo, a expansão dos negócios deverá ser ainda de dois dígitos.

25/06/2018 - 14:36

Mercosul oferece cota a carro europeu com tarifa 50% menor por 7 anos

Por Assis Moreira

COLÔNIA (ALEMANHA) - O Mercosul ofereceu à União Europeia (UE) uma cota para entrada de carros europeus com tarifa 50% menor do que a atual, pelo período de sete anos, conforme o **Valor** apurou.

Isso significa que a alíquota de importação cairia de 35% para 17,5% sobre um determinado volume, ainda não negociado, de carros europeus. Após o prazo de sete anos, começaria a redução da tarifa sobre automóveis europeus, até sua eliminação oito anos depois.

A sinalização dada pelo Mercosul é vista como uma demonstração a mais do interesse do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai de, enfim, concluir a negociação do acordo de livre comércio, que seria oito vezes mais importante do que o acordo UE-Canadá e quatro vezes maior que o acordo UE-Japão.

Essa proposta poderia atender de outra forma uma exigência que parece ainda estar em consideração entre montadoras europeias, para o Mercosul fazer um choque de liberalização logo na implementação do acordo, com corte de 5 pontos percentuais na tarifa sobre todas as importações de carros, passando de 35% para 30%, que seria mantido na fase de transição de sete anos.

Na realidade, quem pediu esse período de proteção no mercado brasileiro foram as filiais das alemãs BMW e Audi, as montadoras que fizeram os investimentos mais recentes no país.

O Mercosul sinalizou à UE que está disposta a retomar as barganhas em julho, em Bruxelas, para tentar anunciar um acordo político de livre comércio ainda no verão europeu. A ideia do bloco é de os negociadores chegarem a Bruxelas no dia 9, uma semana antes da cúpula da Comunidade de Países Latino-Americanos e do Caribe (Celac) e UE marcada para 16 e 17 de julho.

No entanto, o Mercosul não recebeu até agora a luz verde para que essa reunião possa acontecer.

Para Andreas Renschler, presidente da Comissão para América Latina da Indústria Alemã (LADW) e membro do "board" mundial do grupo Volkswagen, as ameaças do presidente americano Donald Trump de impor sobretaxas na entrada de carros europeus termina por dar um forte estímulo à conclusão das negociações UE-Mercosul.

“Isso ajuda a colocar pressão nos dois blocos, e a ver que as coisas podem se tornar ruins [sem o acordo]”, afirmou.

O presidente da Federação das Indústrias Alemãs (BDI), Dieter Kempf, deu a mesma mensagem, pedindo ao governo alemão para defender a conclusão rápida do acordo diante do conflito com os EUA e da vantagem que as empresas europeias terão no Mercosul. "Ao reduzir as tarifas, as empresas europeias economizariam mais de quatro bilhões de euros por ano", afirmou.

Entre os pontos ainda pendentes, está a questão do drawback (importação de insumos com isenção de tarifa para produzir bens de exportação), que o Brasil não abre mão. Cerca de 25% das exportações brasileiras usam esse instrumento. Os europeus querem sua eliminação. Há também questões sobre regras de origem e indicação geográfica, mas negociadores consideram que há meios de contornar as dificuldades, se houver real vontade política de avançar.

Ocorre que a Comissão Europeia, que negocia pelos países da UE, continuam embolsando concessões do Mercosul e depois não colocam nada mais na mesa. Essa tática recorrente chegou a tal ponto que levou recentemente o Uruguai a demonstrar exasperação com reuniões sem fim. Partiu do governo brasileiro fazer prevalecer a mensagem de que o bloco continua empenhado em tentar concluir a negociação birregional.

A prioridade número um do governo de Michel Temer na política internacional e de comércio tem sido concluir o acordo comercial com a UE, que se torna ainda mais relevante na atual situação global afetada pelo unilateralismo de Trump.

globo.com (<http://globo.com>)

[g1](http://g1.globo.com) (<http://g1.globo.com>) [ge gshow](https://gshow.globo.com) (<https://gshow.globo.com>) [famosos vídeos](https://globoplay.globo.com) (<https://globoplay.globo.com>)

globo.com (<http://globo.com>)

[g1](http://g1.globo.com) (<http://g1.globo.com>) [ge gshow](https://gshow.globo.com) (<https://gshow.globo.com>) [famosos vídeos](https://globoplay.globo.com) (<https://globoplay.globo.com>)

globo.com (<http://globo.com>)

[g1](http://g1.globo.com) (<http://g1.globo.com>) [ge gshow](https://gshow.globo.com) (<https://gshow.globo.com>) [famosos vídeos](https://globoplay.globo.com) (<https://globoplay.globo.com>)

INTERNATIONAL
Valor

[Print\(.\)](#)

10 hours and 38 minutes ago

Misunderstandings prevail at Germany-Brazil business meeting

By **Assis Moreira** | Cologne, Germany

The Brazil-Germany joint economic committee ended up squabbling Tuesday in Cologne over the outlook for concluding talks on a free-trade deal between Mercosur and the European Union, signaling the likelihood of a new fiasco.

During the meeting between authorities from the two governments and representatives from the business community, Valor has learned, Brazil once again said that Mercosur is ready to sign a trade deal with the EU in July, while Germany talked about how there wasn't enough time and referred to the trade agreement in the past tense.

The Germany delegation, headed by Thomas Bareiss, one of the country's economic secretaries, said that the European Commission was told that Mercosur negotiators didn't even show up to a recent meeting, which led to an incisive reaction from the Brazilian delegation.

The Brazilian delegation emphatically denied that statement, saying that they were not even aware that the meeting mentioned by Brussels had ever taken place. Their take on it was that the European delegation was making up excuses in order to not sign any agreement, and creating a narrative that would put all the blame on the Southern Cone countries should talks that have been going on for 20 years end up in yet another fiasco.

Mr. Bareiss, meanwhile, said that the next few months will be tough for Brazil because of October elections, and for Germany there are more important matters it has to deal with, because next year there are European elections. He said that some wanted to sell more cars, others more agricultural products – and so “the thing isn't easy.”

On the other side, ambassador Marcos Galvão, executive secretary at Itamaraty, Brazil's Foreign Affairs Ministry, stressed how Brazil and its Mercosur partners are prepared to conclude negotiations in July. "We don't think time has run out, it's still possible if the other side is willing to do it," he said.

"Brazilian manufacturers are still fully engaged with this deal, and we think that it's good for business on both sides," said Diego Bonomo, executive manager for international affairs at the National Confederation of Industry (CNI), speaking on behalf of the private sector.

The German stance turned on yet another warning light on the Brazilian side. If Germany, which favors a free-trade agreement, is expressing this kind of sentiment, one can imagine what is happening with France, which was never enthusiastic about opening up European agriculture even a little bit.

Another disagreement that became obvious was regarding the quota that Mercosur offered for EU cars. The Southern Cone group agreed to cut import tariffs by half during the next seven years, to 17.5% from 35% currently, for cars falling under the quota. But Europeans want the quota to be completely free from tariffs. And the goal is to have a quota of 40,000 cars for Brazil and another 20,000 for Argentina – much higher than what Mercosur had ever put on the table, and aggressive in light of the modest concessions that the Europeans are willing to make, sources say.

To round out the list of misunderstandings, the German organizers of the Brazil-Germany Economic Meeting showed little sensitivity when carrying out a fundraiser for humanitarian campaigns by selling off bits of the goal net used during the game where Germany defeated Brazil 7 to 1 in the 2014 World Cup, in the city of Belo Horizonte. Whomever wanted to have a souvenir from the lopsided victory had to pay €71 for a piece.

© Copyright Valor Econômico S.A. All rights reserved.

Exclusive content for subscribers to Valor International. Printed by User

This material can't be published, rewritten, redistributed or broadcast without authorization from Valor Econômico.

Read our terms and conditions on <http://www.valor.com.br/international/about-legals/terms-conditions> ([/international/about-legals/terms-conditions](http://www.valor.com.br/international/about-legals/terms-conditions)).

26/06/2018 - 05:00

País cobra da Alemanha conclusão de acordo entre blocos

Por **Assis Moreira**

O Brasil fez uma das mais contundentes cobranças à Alemanha, o motor da economia europeia, pela conclusão das barganhas para o anúncio político do acordo de livre comércio União Europeia-Mercosul nas próximas semanas.

Na abertura do Encontro Econômico Brasil-Alemanha, em Colônia, o secretário-geral do Itamaraty, embaixador Marcos Galvão, fez uma avaliação incisiva do cenário internacional, com referências implícitas ao unilateralismo do governo Trump. "A economia mundial vai relativamente bem, ao menos por ora, se observarmos os dados do crescimento do PIB global", observou o diplomata. "A política internacional, ao contrário, vive período de múltiplas tensões, de preocupantes incertezas."

Segundo Galvão, depois de décadas ao longo das quais "nos acostumamos com a noção de que a história caminha sempre para adiante, presenciamos agora tendências com claros elementos de retrocesso. Assistimos a posturas e manifestações que a imensa maioria de nós jamais imaginou que o mundo fosse rever".

Com o que tem ocorrido nos últimos meses, o representante brasileiro considera pouco provável que a economia global, e em maior ou menor grau, também as economias nacionais, deixem de ser afetadas negativamente por esses desdobramentos. "Isso já começa a acontecer na esfera do comércio", comentou. "Esse não é um processo ao qual devemos ou possamos assistir passivamente. A todos os membros da comunidade internacional, a todos os atores públicos e privados cabem papéis relevantes".

Sob aplausos da plateia de empresários alemães e brasileiros, Galvão destacou que o Brasil e a Alemanha, apesar de diferentes estágios de desenvolvimento, são duas das maiores economias do mundo, e atores cujas vozes e posições, além sobretudo de suas ações, "se fazem ver, ouvir e sentir no contexto regional e mundial".

"Não interessa ao Brasil, e não interessa à Alemanha, um mundo sem regras, sem estabilidade, sem segurança, sem previsibilidade", disse. Destacou que a resposta à desesperança, às frustrações e às demandas legítimas dos cidadãos não se encontra no abandono dos pilares do convívio internacional, construídos desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Galvão acrescentou que a integração europeia foi e é uma resposta a esse passado de violência e sofrimento. E a criação do Mercosul inspirou-se em grande parte no processo europeu. "Hoje existe plena compreensão nos setores público e privado de nossos países quanto ao imperativo de uma integração mais profunda e eficaz à economia mundial", afirmou. Deu como exemplo as negociações comerciais também com o Canadá, EFTA, Coreia do Sul e proximamente com Cingapura.

A mensagem brasileira dada por ele é a de que "é chegada a hora, é mais do que chegada a hora", de o Mercosul e a União Europeia trabalharem juntos para concluir o acordo de livre comércio. "O presente cobra e o futuro exige que tenhamos a clareza e a vontade política de pensar grande. Para Galvão, o acordo pode ser concluído em semanas, se todos os atores envolvidos reconhecerem, de verdade, o alcance e o significado do que está em jogo, ainda mais no momento atual da vida internacional.

O secretário de Estado alemão para Assuntos Econômicos, Oliver Wittke, reconheceu a importância do acordo no cenário atual, fez clara crítica ao unilateralismo de Trump, mas também acabou por ilustrar a situação atual da Alemanha.

Indagado pelo **Valor** sobre uma ação mais incisiva pelo acordo, Wittke argumentou que a UE são 27 países com interesses divergentes. Na verdade, a liderança alemã se apagou na Europa, pelo menos no momento. A Alemanha não tem nenhum entusiasmo para assumir um confronto com alguns países que se opõem ao acordo. Vários governos europeus estão enfraquecidos, inclusive o de Emmanuel Macron, na França.

Para o acordo sair proximamente, como todos dizem querer nos discursos, será necessário que a França, por exemplo, se disponha a assumir a briga com o setor agrícola, que será mais retórica do que real.

27/06/2018 - 05:00

Posição alemã trava o acordo de livre comércio entre UE e Mercosul

Por Assis Moreira



Terminou em desencontro completo a comissão mista econômica Brasil-Alemanha, ontem, em Colônia, sobre as perspectivas de conclusão política do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), numa sinalização de provável novo fiasco.

O **Valor** apurou que, na reunião entre as delegações de autoridades dos dois governos e empresários, o Brasil reiterou que o Mercosul está pronto a concluir o acordo de comércio com a UE já em julho, enquanto a Alemanha falou em falta de tempo e mencionou o acordo

com o verbo no passado.

A delegação alemã, chefiada por um dos secretários de Estado da Economia, Thomas Bareiss, mencionou que a Comissão Europeia tinha informado que negociadores do Mercosul não apareceram para um encontro recente, gerando incisiva reação brasileira.

A delegação brasileira desmentiu enfaticamente, dizendo que sequer sabia da existência da reunião mencionada por Bruxelas. A interpretação foi de que os europeus começaram a inventar desculpas para não fechar o acordo, criando já uma narrativa para jogar no bloco do Cone Sul a culpa por um eventual novo fiasco na conclusão da negociação, 20 anos depois de lançada.

Bareiss, de seu lado, argumentou que os próximos meses serão difíceis para o Brasil, com eleição em novembro, e para a Alemanha, e que outros temas tornam-se mais importantes. Mencionou que no ano que vem serão realizadas eleições europeias. Observou que alguns querem vender mais carros, outros mais produtos agrícolas e que "a coisa não é fácil".

Na outra direção, o secretário-executivo do Itamaraty, embaixador Marcos Galvão, enfatizou que o Brasil e os parceiros do Mercosul estão preparados para a conclusão política da negociação em julho. "Não achamos que o tempo esteja esgotado, ainda é possível se o outro lado tiver vontade para fazê-lo", afirmou.

"A indústria brasileira continua totalmente engajada nesse acordo, achamos que é bom para os negócios nos dois lados", afirmou Diego Bonomo, gerente-executivo de assuntos internacionais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), refletindo a posição do setor privado.

A posição alemã deflagrou ainda mais o sinal de alerta do lado brasileiro. Se a Alemanha, que é favorável ao acordo de livre comércio, demonstra esse sentimento, é de imaginar o que acontece com a França, que nunca demonstrou entusiasmo em liberalizar, mesmo pouco, a agricultura europeia.

Outra divergência que ficou escancarada foi sobre a proposta de cota que o Mercosul ofereceu para a entrada de carros da UE. O bloco do Cone Sul aceita cortar a tarifa de importação em 50%, baixando de 35% para 17,5% dentro da cota, durante sete anos. Mas o lado europeu quer cota livre de tarifa. E a ambição é de ter cota de 40 mil carros no Brasil, pelo menos, e 20 mil para a Argentina. Essas cifras estão muito além das que vêm sendo colocadas na mesa pelo Mercosul, ainda mais diante da modéstia das concessões europeias na área agrícola, conforme fontes.

Para completar o pacote de diferenças, os organizadores alemães do Encontro Econômico Brasil-Alemanha tiveram a pouca sensibilidade de promover, como uma atividade beneficente, a venda de pedaços da rede usada no jogo em que a seleção alemã ganhou de 7 a 1 do Brasil na Copa de 2014, em Belo Horizonte. Para guardar uma recordação dessa goleada, cada pedaço de rede custava € 71.

26/06/2018 - 11:20

Tramontina projeta exportações de US\$ 250 milhões, diz presidente

Por Assis Moreira

COLÔNIA (ALEMANHA) - A Tramontina, fabricante tradicional de produtos para o lar como talheres e panelas, projeta ampliar suas exportações de US\$ 200 milhões para US\$ 250 milhões por ano no médio prazo, diz seu presidente, Clóvis Tramontina.

“O mercado mundial é muito bom e vamos focar muito na linha empresarial, de hotelaria”, afirmou o empresário ao Valor, após receber o prêmio de personalidade do ano pelo lado brasileiro durante o Encontro Econômico Brasil-Alemanha, em Colônia.

Atualmente a empresa já vende para 120 países. Tem um centro de distribuição em Colônia. Conjuntos de faca e espetos para churrasco são os produtos mais vendidos na Europa.

Conhecido como “rei das panelas”, o empresário minimiza a atual desvalorização do real, insistindo que nunca se preocupou com câmbio. “Temos política de exportação, não política de câmbio, porque queremos exportar sempre e não quando o câmbio está melhor”.

Ele admite que pode estar comprometido o plano de aumentar seus negócios em 17% e faturar mais de R\$ 5,6 bilhões neste ano, por causa da greve dos caminhoneiros.

“Mantemos a meta, mas está difícil”, disse. “Até abril os negócios estavam indo bem e íamos chegar (à meta). Em maio, com a greve dos caminhoneiros, a situação ficou diferente. Ninguém ganhou nada com esse greve, nem os caminhoneiros, e o governo não sabe até hoje o que está fazendo”, acrescentou.

Com a situação no Brasil, incluindo a economia contaminada pelas incertezas políticas, o empresário diz que diminuiu a velocidade de seus investimentos. “Precisamos que volte a confiança do consumidor. Se houver emprego, não tem crise. O grande problema é que há 14 milhões de desempregados. É preciso ter retomada da economia”.

A empresa tem 18 mil itens no portfólio. Espera concluir sua décima-primeira fábrica em 2020 em Recife, para fabricação de produtos de porcelana.

Ao receber o prêmio em Colônia, Tramontina brincou, dizendo que a carne servida na recepção parecia dura porque os talheres não tinham sido produzidos por sua empresa. E conclamou a prefeita da cidade alemã a se tornar seu cliente.